

LETRAMENTO ACADÊMICO: A TESSITURA DE RESENHA CRÍTICA
NO CURSO DE PEDAGOGIA

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset
Silvana Aparecida Fleck Caripuna

RESUMO

Esta atividade de socialização de resenhas críticas, produzidas por acadêmicas do curso de Pedagogia da Unoesc Xanxerê, objetiva dar visibilidade ao conhecimento construído a partir da esfera da sala de aula, transpondo as paredes da Universidade, estando ao alcance da comunidade acadêmico-científica. No componente curricular Teoria e Práticas de Língua Portuguesa solicitou-se a leitura de livros e de artigos científicos da área, buscando ampliar o repertório de leitura das estudantes e estabelecer diálogo intertextual com a ementa proposta. Esta publicação contribui para disseminar o conhecimento produzido na Unoesc à comunidade e refletir sobre os sentidos de uma prática docente efetiva e afetiva.

Resenha crítica de "Alfabetização: um processo para a vida", das autoras Rosemary Ap.Vaz Gonçalves e Vanessa Bueno Arnost

Autora da resenha crítica: Silvana Aparecida Fleck Caripuna

Resenha-se aqui o capítulo intitulado "Alfabetização: um processo para a vida", das autoras Rosemary Ap.Vaz Gonçalves e Vanessa Bueno Arnost. Que se encontra entre as páginas 187 a 203 do livro *Leitura e Escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos*, de Maria Cecília de Oliveira Micotti, publicado pela editora Contexto, São Paulo, no ano de 2009.

Em se tratando da autora Rosemary Ap.Vaz Gonçalves é professora da rede municipal de Limeira, integrante do Projeto Raios de Sol - RED Latinoamericana para la Transformación de la Formación Docente en Lenguaje. Já Vanessa Bueno Arnost é mestre em educação pela UNESP - Campus Rio Claro. Graduada em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2005). Especialização em Gestão Escolar. Atualmente exerce a função de diretora de escola no CI Prof^a Célia Regina Sciarra. Experiência na área de Educação com ênfase em Alfabetização e formação de professores.

O capítulo em questão refere-se a um projeto pedagógico iniciado em 2006 em uma turma de segundo ano com 26 alunos, em uma escola determinada. No começo do ano as professoras se depararam com uma turma que não demonstrava interesse pelas aulas, que tinha uma alfabetização defasada, escreviam algumas palavras simples, não havia respeito entre colegas, chegando a haver agressão física e verbal, e a autoestima da turma era muito baixa. Diante da questão, as professoras perceberam que não seria fácil chegar onde queriam, mas tinham todo o apoio da equipe pedagógica da escola para alcançar o objetivo, a

alfabetização. No início, preparavam as aulas com o intuito de chamar a atenção das crianças, mas a falta de interesse era notável.

Já no segundo semestre, as educadoras participaram de um grupo de estudos que tratava do assunto, pedagogia por projetos, que foi oferecido pela Unesp de Rio Claro. Quando foi abordado o assunto "a organização do ambiente de aprendizagem", relatam que ficaram um tanto quanto decepcionadas, pois não viam como o ambiente poderia auxiliar na alfabetização. Somente a partir do 4º ou 5º encontro conseguiram perceber a alteridade de pedagogia de projetos e a pedagogia tradicional. Daí então optaram por trabalhar com a pedagogia por projetos apresentado por Josette Jolibert, que enfatiza a com esse modelo de pedagogia o respeito por todas as pessoas na convivência escolar.

Para dar início ao projeto relativo à vida cotidiana começaram a deixar de lado alguns paradigmas e pôr em prática situações que antes acreditavam não ser importantes para a aprendizagem, vale ressaltar que uma das grandes mudanças foi a interação das professoras com as crianças. O projeto tinha por objetivo a aprendizagem da leitura e da escrita, o desenvolvimento da autoestima das crianças, desenvolvimento da percepção de cada criança como participante ativo que compõe o cotidiano da sala de aula e também a melhoria das relações interpessoais. Com isso a leitura e a escrita começaram a ser implantadas em situações em que a comunicação de fato ocorria, usufruía-se das vivências reais dos alunos, não era mais só faz de conta. Agora o que importava era a ênfase dada ao percurso percorrido não apenas ao produto final. Os pais começaram a participar do processo, sugerindo inclusive que fosse entregue aos seus filhos livros para praticarem leitura em casa, alguns pais demonstraram satisfação com as mudanças relatando que as crianças passaram a ler tudo que viam, placas, panfletos, jornais, etc.

O ano chegou ao fim e as conquistas foram consideradas significativas, entretanto, ainda havia muito a se fazer segundo as professoras, então, decidiram juntamente com o Conselho da Escola seguir com a mesma turma no ano subsequente, para assim, dar continuidade

com outro projeto com a mesma finalidade, leitura e escrita. o principal objetivo era a apropriação da escrita e a convivência social. A professoras criaram junto com eles o painel com as regras da sala, sendo a maioria citada por eles. Durante as aulas foi trabalhado com bilhetes, cartazes, mensagem de congratulações, como por exemplo, no dia das mães e dos pais faziam bilhetezinho, nos dias que algum colega estava de aniversário criavam cartões para ele, tudo isso visando à autonomia na leitura e na escrita. Para isso, as educadoras se apropriaram de ferramentas propostas por Jolibert, como o dicionário ilustrado, a silhueta dos textos trabalhados, palavras referências, entre outras. Optaram por desenvolver atividades metacognitivas e metalinguísticas, para sintetizar o conhecimento da leitura e da escrita. Criaram o cantinho da leitura na sala de aula, nas paredes continham cartazes com vários tipos de texto feito pelas crianças.

Em julho de 2007 foi feita uma análise sobre a leitura e a escrita das crianças, na qual se verificou que ainda havia alguns pontos a serem melhorados, contudo, os resultados foram considerados significativos, as crianças escreviam bilhetes, cartazes, produziam histórias, sentiam-se seguras para expressar suas ideias e opiniões e faziam de maneira clara e ordenada.

Diante do exposto, observa-se vantagens de se realizar a pedagogia por projetos, pois ela trabalha as dificuldades da criança, valoriza os conhecimentos prévios do aluno e há interação professor-aluno e aluno-professor. Na pedagogia por projetos a criança é protagonista do processo de ensino e aprendizagem, já o educador é o mediador do conhecimento, sempre levando em conta o que a criança já sabe. Jolibert (1994;pg.11-42) preconiza que "ensinar seja ajudar alguém em seus próprios processos de aprendizado."

REFERÊNCIAS

Contexto Editora. Rosemary Ap.Vaz Gonçalves. Editora Contexto. 2022.Disponível em:
<https://www.editoracontexto.com.br/categoria/autores/r2/rosemary-ap-vaz-goncalves>. Acesso em: 18 jun. 2022.

INSERÇÃO NA COMUNIDADE

Escavador.Vanessa Bueno Arnosti. Escavador. 2022. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/3444667/vanessa-bueno-arnosti>. Acesso em: 18 jun. 2022.

GONÇALVES, Rosemary Ap.Vaz e ARNOSTI, Vanessa Bueno. Alfabetização: um processo para a vida. In: MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. Leitura e escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos. São Paulo: Contexto, 2009, p. 187-203.

Imagens relacionadas

Autora da resenha crítica, acadêmica de Pedagogia da Unoesc Xanxerê, Silvana Aparecida Fleck Caripuna



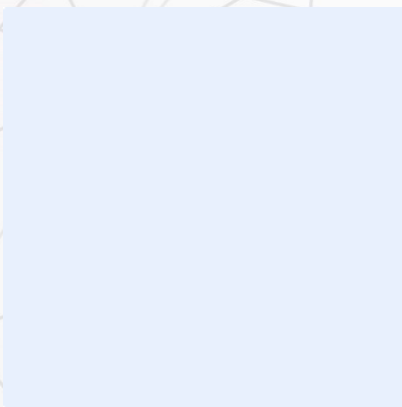
Fonte: A Autora

INSERÇÃO NA COMUNIDADE

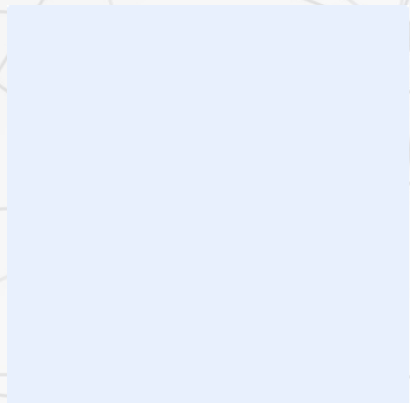
Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset, Professora do componente curricular Teoria e Práticas de Língua Portuguesa, no curso de Pedagogia, da Unoesc Xanxerê.



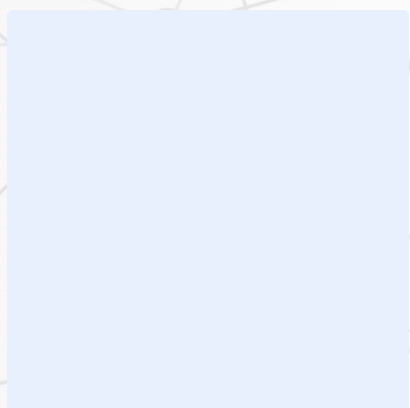
Fonte: A autora.



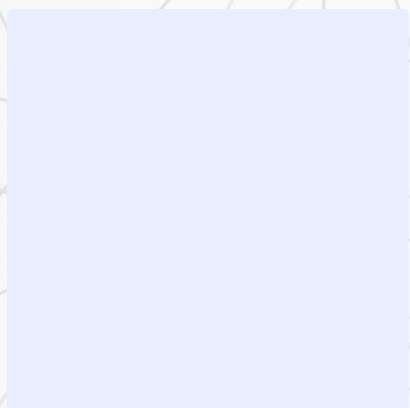
Fonte:



Fonte:



Fonte:



Fonte: